

## PROJETO PRELÚDIO - PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - UFRGS PORTO ALEGRE - RS

Nidia Kiefer

Todos nós sabemos que a nossa é uma sociedade capitalista, que se orienta por princípios consumistas e pragmatistas, que exige produção para consumo imediato e só lhe interessam investimentos que proporcionem retorno sob forma de produto financeiro e econômico.

É uma sociedade na qual o ser humano, há já bastante tempo, e cada vez mais, vem deixando de ser a razão e o sentido das transformações. O homem perde, passo a passo, sua individualidade e identidade nivelado pela força ideológica da classe dominante sendo sufocado e embretado pelo poder econômico.

Nesta sociedade os bens culturais, sociais e afetivos, por não satisfazerem as leis de mercado, são desprezados com arrogância.

A condição necessária, imposta por esta sociedade para validar algo como bom e importante para o ser humano é o ser **útil**. Porém, como a educação não traz retorno imediato não se enquadrando nos princípios já referidos acima, é excluída do programa filosófico/econômico dessa sociedade, que sintomaticamente cataloga os recursos destinados à pesquisa como **recursos a fundo perdido** enquanto outras sociedades os denominam **dinheiro semente** (seed money - Inglaterra).

Estaríamos realmente num brete e como gado caminharíamos, mansamente, para o abate não fora a capacidade do ser humano de arbitrar o seu destino. Acreditamos que isto só possa ser efetivado através de um processo de educação que se proponha a resgatar a condição humana dos homens.

Considerando o exposto e tudo que daí possa emergir como decorrência lógica, não vacilo em afirmar que uma proposta de musicalização, pode ser comparada à proposta de Alfabetização em Classes Populares. Isto no que refere a sua operacionalização em qualquer tipo de escola - seja ela pública ou privada - proceda ao ensino regulamentar das escolas de I e II graus ou mesmo seja escola dedicada ao ensino específico de música.

Pois, se por um lado, as crianças de classes populares, devido as suas condições sócio-econômicas, apresentam quase total desconhecimento e inexperiência com materiais e atos de leitura e escrita da língua, por outro lado, as crianças de qualquer classe social em nosso país, por razões também decorrentes de condições sócio-histórico-econômico-educacionais, apresentam ausência total de experiências com materiais e atos de leitura e escrita musicais. O ponto de convergência de todas essas crianças se encontra na ausência da falta, condição necessária para impulsioná-las para a construção do conhecimento de linguagens que as levarão a sentirem e perceberem o mundo de maneira diversa da até então experimentada.

Acreditamos que um homem começa a ser livre a partir do momento em que ele se exerce com consciência e responsabilidade.

Perseguindo o objetivo de contribuir de maneira efetiva para a formação deste homem sensível, crítico e atuante, construtor de sua própria história desenvolvemos junto à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desde 1982, o **Projeto Prelúdio**.

Este Projeto é uma proposta alternativa, porquanto acontece fora dos parâmetros das escolas tradicionais, apresentando características peculiares. Em primeiro lugar, funciona como uma Escola Livre de música, com autonomia na determinação de sua linha pedagógica de atuação, apostando em toda proposição que tenha como centro a criança e que acredite na sua capacidade e nas suas necessidades como ser pensante e ser sujeito, integrado no processo de construção de sua caminhada.

O objetivo primordial do **Projeto Prelúdio** é a Educação Musical de criança e jovens, uma vez que entendemos que toda pessoa é musicalizável e tem direito à educação musical.

Para que este objetivo pudesse ser alcançado, estabelecemos como premissas básicas:

- fossem oferecidos meios para o desenvolvimento da inteligência, sensibilidade, criatividade, sociabilidade e responsabilidade das crianças;
- houvesse concomitância entre avaliação responsável e crítica e processo de construção do conhecimento, sem aferição através de provas, notas ou conceitos;
- houvesse flexibilidade no currículo mínimo adotado, com especial atenção e respeito ao ritmo do processo de cada aluno;
- ocorresse um avanço em níveis de aprendizagens, sem existência de

seriação formal.

A partir da elaboração das idéias que nos permitiram a comparação da situação da alfabetização musical e do ensino da música em geral, com as condições em que se encontra a alfabetização nas classes populares, tivemos a convicção, apoiados na afirmação de Sara Paim quando se refere à alfabetização nessas mesmas classes, de que seria particularmente indicado o uso de uma didática **construtivista** para a iniciação musical. Isto porque trata-se, efetivamente, de iniciar na lecto-escrita musical, pessoas que não pertencem, tradicionalmente, à cultura do livro e, em nosso caso, das partituras.

Vale registrar nesse momento a experiência no Projeto Prelúdio da **Iniciação** para crianças de 5 a 6 anos e do **Laboratório de Som** onde a proposta básica foi oferecer condições para os alunos realizarem as mais variadas experiências de: escrita, leitura, improvisação, regência, execução vocal e instrumental, etc. A partir daí, formulando suas próprias hipóteses, criando seus códigos de representação e discutindo-os com colegas e professores, resolvendo problemas esperava-se que eles chegassem à construção de um conhecimento que, introduzindo-os no discurso musical os levassem a desejar o domínio correto do código convencional. O professor desempenharia o papel de estimulador e orientador procurando atender às solicitações individuais ou coletivas sem uma imposição diretiva. O construtivismo se preocupa, entre outros, com aspectos filosóficos das aprendizagens e, conseqüentemente, com a maneira como a filosofia permeia a organização do processo de aprendizagem em relação à organização da proposta pedagógica e sua operacionalização. Não formaliza um método de ensino e sim uma postura diante do binômio ensino/aprendizagem, a partir da qual é deflagrado um processo de **construção** e não de **transmissão** do conhecimento.

Geralmente as crianças e jovens que procuram o Projeto Prelúdio (faixa etária variando entre 5 e 17 anos), trazem uma expectativa que, bem estimulada, passará a constituir o que Piaget considera de vital importância para a deflagração do processo de construção do conhecimento que é a **motivação interior**.

Para tanto, procuramos criar um convívio agradável e estimulante, promovendo a interação através de aulas e atividades em grupo.

Quando iniciamos em 1982, oferecemos encontros semanais em pequenos grupos reunidos para aulas de flauta doce, logo em seguida

rearranjamos num grande grupo para a prática do canto em conjunto, Por O canto em conjunto foi proposto pela sua vocação integradora e pela força de atração que o canto exerce sobre o ser humano. O ato de cantar oferece o prazer de realizar-se algo complexo em si mesmo, isto é, fazer música com o seu próprio corpo como instrumento, estabelecendo uma relação direta com os outros cantores e com os ouvintes. Este aproximar-se, esta troca concretizada através da melodia e do ritmo, veiculam textos que sempre dizem algo, que contam história e deixam recados.

A flauta doce surge também como elemento incentivador à prática da música em conjunto, contribuindo para a formação musical dos alunos através da educação do ouvido e aprendizagem da leitura, aliados à satisfação proporcionada pela facilidade de execução.

Com o passar do tempo fomos acrescentando disciplinas conforme as necessidades e possibilidades, bem como de acordo com as exigências para a realização daquilo a que nos propúnhamos. Passamos a ministrar aulas de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, violão, flauta transversa, clarinete, saxofone, trompete, trombone e teoria musical.

Numa seqüência de estudos e discussões em reuniões com o corpo docente chegamos a elaboração de um currículo mínimo.

Como conseqüência do trabalho desenvolvido durante os nove anos de existência do Projeto Prelúdio, chegamos hoje à formação de diversos grupos que circulam na comunidade apresentando-se em concertos, igrejas, praças, feiras, museus, escolas, galerias de arte, circos, etc.

Voltando novamente nossa reflexão para o ensino de música no Brasil, queremos propugnar o direito de todos os brasileiros a uma Educação Musical completa através da qual possamos chegar à compreensão, ao conhecimento e familiaridade da linguagem musical de tal sorte que, atuando conscientemente, participemos da construção da nossa identidade cultural musical.

Dentro de uma proposta de conquista da cidadania e identidade cultural musical - o Prelúdio desenvolve o programa intitulado: **Música brasileira para crianças e jovens** - com o objetivo de resgatar a criação musical contemporânea. Já realizamos:

- Encontro Estadual de Coros Infante-Juvenís;
- Encontro Estadual de Orquestras Jovens;
- Gravação pelo Coral Infante-Juvenil Prelúdio da fita-cassete **Brinca-deiras Cantadas**.